DESAFIOS DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS PARA O INGRESSO NA UNIVERSIDADE: extensão universitária e a cultura da divulgação científica

THIJM, Gerlândia de Castro Silva[1]
SILVA, Sueli de Castro[2]
COSTA, Larissa Fonseca[3]

RESUMO: O percurso dos estudantes de escolas públicas é marcado por grandes desafios, e isso se acentua durante o ensino médio, principalmente o público. Este trabalho se debruça sobre esta realidade e busca refletir sobre tais desafios a partir das experiências e dados obtidos em um projeto de extensão da Universidade Federal do Pará - Campus Castanhal, que tem o intuito de incentivar jovens das camadas populares a ingressarem na universidade a partir da cultura da divulgação científica. A etapa de coleta de dados tem cunho exploratório-descritivo e abordagem mista (qualitativa e quantitativa). Os resultados apontam alguns desafios enfrentados por esses estudantes, como: os fatores socioeconômicos, a desigualdade educacional, os desafios relacionados ao acesso e à permanência e à orientação profissional insuficiente. Por fim, consideramos as ações extensionistas um mecanismo para combater esses desafios, pela possibilidade da realização de intervenções alinhadas entre a universidade e outros setores da sociedade, que visem à equidade social e a promoção da dignidade humana, pois compreendemos a educação como um processo que é influenciado por diversos vetores – político, social, econômico, cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Camadas Populares; Ensino Superior; Democratização da Educação; Promoção da universidade pública.

ABSTRACT: The path of students in public schools is marked by great challenges, and this becomes more pronounced during high school, especially in public schools. This work focuses on this reality and seeks to reflect on such challenges based on the experiences and data obtained in an extension project of the Federal University of Pará - Castanhal Campus, which aims to encourage young people from the lower classes to enter university through the culture of scientific dissemination. The data collection stage has an exploratory-descriptive nature and a mixed approach (qualitative and quantitative). The results point to some challenges faced by these students, such as: socioeconomic factors, educational inequality, challenges related to access and retention, and insufficient professional guidance. Finally, we consider extension actions a mechanism to combat these challenges, by making it possible to carry out courses approved by the university and other sectors of society, which aim at social equity and the promotion of human dignity, since we understand education as a process that is influenced by several vectors - political, social, economic, and cultural.

KEYWORDS: Popular Classes; Higher Education; Democratization of Education; Promotion of public universities.

[1] Doutora em Educação vinculada à faculdade de Matemática na Universidade Federal do Pará, gerlandia@ufpa.br
[2] Mestre em Estudos Antrópicos, Técnica em Assuntos educacionais da UFPA, suelicastroufpa@gmail.com
[3] Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista Proex, Programa Navega Saberes, UFPA, Campus Castanhal-PA, larissafonse2002@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O Ensino Médio se apresenta como uma fase marcada por múltiplas mudanças e novos desafios, uma vez que demanda para o estudante tomadas de decisão em diferentes âmbitos da vida, como social, acadêmica, profissional e pessoal. Nesse contexto, esses jovens começam a construir um perfil identitário, estabelecer novas relações com seus pares, projetar o futuro e exercer, em maior grau, sua autonomia (Lebourg, Coutrim e Silva, 2021).

As decisões tomadas durante o Ensino Médio impactam nas etapas subsequentes da vida dos jovens e, normalmente, são norteadas pelas influências sociais, econômicas e culturais que os cercam. Os estudantes de escolas públicas, pertencentes as camadas populares, enfrentam a dicotomia entre ingressar na universidade e no mercado de trabalho (Sampaio, 2011). Devido a realidade social desses jovens, que são predominantemente pertencentes as camadas populares (Esteban, 2007), geralmente se prioriza, na egressão do Ensino Médio, a entrada no mercado de trabalho, para complementar a renda familiar.

Segundo Nierotka e Trevisol (2015), a universidade no Brasil se estabeleceu como um espaço ocupado pela elite, para legitimar a posição social das classes burguesas e ampliar o seu poder. Além disso, os autores ainda destacam que mesmo com a criação de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, o número de matrículas de estudantes das classes média e alta, ainda é predominante em detrimento das classes mais baixas. Essa realidade somente começa a ser alterada quando surge no Brasil a lei nº 12.711 (2012), que dispõem sobre a lei de cotas, que ao longo do tempo vai sendo aprimorada para atender às demandas de pessoas socialmente marginalizadas.

Diante das dificuldades e desafios que atravessam os itinerários dos jovens das camadas populares, o ingresso no Ensino Superior pode parecer uma realidade distante. Advindos de famílias cujos pais, em muitos casos, não tiveram a oportunidade de prosseguir os estudos em nível superior, esses jovens encontram pouca ou nenhuma orientação sobre a universidade e a carreira. Nesse sentido, torna-se essencial orientar as perspectivas profissional e acadêmica dos estudantes de escolas públicas, principalmente daqueles das classes baixas.

Compreendendo a importância de orientar os estudantes do Ensino Médio de escolas públicas e fomentar o seu ingresso na universidade pública, foi criado, em

2023, o projeto de extensão intitulado “MOSTRA ITINERANTE UNIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL: Perfil do estudante para ingresso na Universidade e ações de intervenção”. Em 2024 e 2025, somou-se a este o projeto “Cultura da Divulgação Científica e Acesso à Universidade”, ambos vinculado à Universidade Federal do Pará – Campus Castanhal, desde sua criação, este último projeto atua no referido município e recebe financiamento da Pró-Reitoria de Extensão – UFPA, com a concessão de duas bolsas vulnerabilidade para os graduandos.

O principal intuito do projeto é propagar informações sobre a UFPA, seus cursos e perfis profissionais, formas de ingresso e modalidades de cotas que a universidade disponibiliza. Para atingir esse objetivo, são criados materiais e ações que estimulam os estudantes do Ensino Médio público, tais como: *folders*, cartazes, notas informativas em redes sociais, indicação de *sites*, palestras, oficinas e mostras.

As mostras da universidade constituem principal ação do projeto e desempenham um papel fundamental na orientação dos estudantes sobre suas futuras carreiras. Essa iniciativa ocorre em duas etapas: a primeira consiste em visitas às escolas, onde realizamos mostras menores e coletamos dados sobre o perfil profissional e socioeconômico dos estudantes, permitindo uma compreensão mais detalhada de suas expectativas e realidades e, na segunda etapa, as escolas são recebidas na universidade, proporcionando aos estudantes a oportunidade de conhecer de perto as instalações, os cursos e as possibilidades acadêmicas de forma mais aprofundada, ampliando sua visão sobre o Ensino Superior, o mercado de trabalho e a atuação profissional.

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre os desafios dos jovens das camadas populares para o ingresso na universidade, a partir das experiências vivenciadas no referido projeto de extensão. Na primeira parte deste estudo, serão analisados os principais desafios do acesso ao Ensino Superior público enfrentados por estudantes de escolas públicas, tendo como base a literatura existente sobre o tema. Em seguida, faremos a análise de alguns dados coletados com uma amostra dos alunos atendidos pelo projeto.

Ao discutir sobre desafios para o ingresso de jovens de escolas públicas na universidade, este estudo contribui para o aprofundamento científico das reflexões sobre os processos de inclusão. Além disso, sua relevância social se evidencia ao dar visibilidade às barreiras sociais vivenciadas por sujeitos historicamente menos

favorecidos e excluídos dos bens sociais, dentre eles a educação, ampliando o debate sobre equidade no processo de democratização do acesso e permanência do Ensino Superior.

2 METODOLOGIA

O trabalho de natureza extensionista inclui etapas de coletas de informação e intervenção socio-pedagógica.

A fase de coleta é chamada de pesquisa de campo de caráter exploratório-descritivo, desenvolvida com suporte na literatura existente sobre a temática. Segundo Mattos (2020), o trabalho de campo permite ao pesquisador um contato direto com os sujeitos ou com o fenômeno pesquisado. A segunda etapa, a intervenção socio-pedagógica, ocorreu a partir dos resultados do levantamento de informações por meio de ações como mostras nas escolas e mostra na universidade, e divulgação em mídias diversas.

Foram analisadas pequenas amostras de dados coletados durante as visitas do projeto às escolas públicas do município de Castanhal. Para isso, foi aplicado um questionário via *Google Forms* sobre o perfil profissional e socioeconômico dos estudantes do Ensino Médio. Esse instrumento permitiu a coleta de respostas de 763 estudantes, demonstrando seu caráter mais dinâmico quando nos referimos a um número expressivo de sujeitos pesquisados.

Utilizou-se uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa) para a análise dos dados coletados. Para a abordagem qualitativa, focamos nos aspectos mais empíricos da pesquisa, como as experiências vivenciadas durante as mostras, enquanto a abordagem quantitativa foi direcionada para os aspectos numéricos coletados no questionário. Dessa forma, a abordagem mista visa estabelecer uma complementaridade entre os dados estatísticos e os subjetivos (Mattos, 2020).

Para embasar esta pesquisa, utilizamos referenciais teóricos que tratam de temas como: democratização do acesso à universidade (Sobrinho, 2010), ensino médio de alunos das camadas populares (Lebourg, Coutrim e Silva, 2021), a relação entre trabalho e estudo desses jovens (Souza e Vazquez, 2015) e o percurso da vida estudantil (Sampaio, 2011; Zandoná et al., 2010), dentre outros. Esses estudos estão presentes em plataformas de trabalhos acadêmicos como Periódicos da Capes,

SciELO e na base digital do Senado Federal e Google Acadêmico. Além do meio digital, também foram utilizados livros físicos para o aprofundamento do estudo.

O processo de intervenção, finalizado com as mostras, constitui também fonte de levantamento de dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante todo o percurso escolar na educação básica, os estudantes são estimulados a pensar no que serão enquanto profissionais ou o que irão fazer depois que finalizarem os estudos. Isso se acentua ainda mais quando ingressam no Ensino Médio, pois esse nível exige que se comece a tomar decisões projetadas para o futuro profissional. No entanto, pouco se discute sobre os desafios enfrentados por esses estudantes perante as escolhas de profissão.

Para os estudantes do ensino médio das escolas públicas, principalmente aqueles pertencentes a classes sociais menos favorecidas, as perspectivas de futuro encontram barreiras (Lebourg, Coutrim e Silva, 2021). Dessas, destacamos os fatores socioeconômicos, a desigualdade educacional, os desafios relacionados à permanência, a desinformação e a orientação insuficiente.

A maioria dos estudantes do Ensino Médio de escolas públicas pertence às camadas populares, o que influencia diretamente sua decisão ao escolher ingressar em uma universidade. Mesmo os que têm o desejo de cursar o Ensino Superior em instituições públicas, podem se deparar com fatores que os desmotivem, como a necessidade de trabalhar para ajudar a família e a falta de recursos para arcar com custos indiretos da universidade (Souza e Vazquez, 2015).

Os obstáculos apresentados podem levar muitos a desistirem do Ensino Superior ou optarem por alternativas que não correspondem plenamente aos seus interesses e potencial. Diante desse cenário, tornou-se comum encontrar esses estudantes de classe baixa em cursos que não são sua principal opção de carreira, mas sim, naqueles mais viáveis dentro de suas condições. Normalmente, cursos como medicina, odontologia, arquitetura, dentre outros, exigem, além do compromisso com os estudos, um custo muito alto com materiais, e mesmo que a faculdade disponibilize algum tipo de financiamento, ainda assim, torna-se difícil (não impossível) a permanência de alunos pobres nesses cursos.

Uma pessoa pode desejar algo, mas suas expectativas serão moldadas pelas possibilidades reais que ela percebe em seu meio (Souza e Vazquez, 2015). Trazendo para este contexto, um estudante pode desejar entrar em uma universidade de prestígio, mas, se ele percebe que tem poucas oportunidades de acesso e permanência, suas expectativas podem ser mais modestas, ajustando-se ao que ele vê como alcançável. Dessa forma, faz-se necessário possibilitar aos alunos de Ensino Médio de escolas públicas os recursos e informações necessárias para o seu acesso e permanência na universidade (Sobrinho, 2010).

Vale ressaltar que, apesar dos desafios enfrentados pelos estudantes de escolas públicas, seus pais — mesmo sendo trabalhadores assalariados ou informais, que na maioria dos casos não tiveram a oportunidade de ingressar no ensino superior e pouco sabem como orientar o ingresso na universidade — costumam ser seus principais incentivadores (Almeida, 2021; Souza e Vazquez, 2015). Por vivenciarem as dificuldades da pobreza, eles enxergam nos estudos dos filhos uma chance de transformação, acreditando que a educação pode romper o ciclo de desigualdade que os afeta e os deixa vulneráveis.

No que se refere à desigualdade educacional, a disparidade entre a educação básica pública e a privada evidencia esse problema (Nierotka e Trevisol, 2015). Enquanto os estudantes de escolas particulares recebem estímulos contínuos desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, desenvolvendo habilidades e competências essenciais para o ingresso, permanência e sucesso no Ensino Superior, muitos estudantes da rede pública enfrentam problemas estruturais e pedagógicos que comprometem sua formação e reduzem suas chances de acesso à universidade.

Segundo Sobrinho (2010), a questão vai além das desigualdades enfrentadas ao longo do percurso educativo desses estudantes. Trata-se também da construção e consolidação de uma mentalidade que naturaliza os diferentes graus de exclusão e as limitações competitivas impostas a eles. Esse processo impacta diretamente a autoestima e a motivação dos alunos das camadas populares, reforçando a crença de incapacidade e inferioridade, o que os leva a duvidar de seu lugar dentro de uma universidade pública.

Além disso, a histórica associação da universidade a um espaço elitizado, predominantemente ocupado por classes altas, tem resultado em uma inversão de expectativas. De acordo com Nierotka e Trevisol (2015), muitos estudantes que

cursaram toda a educação básica em escolas públicas acabam optando por ingressar em instituições de Ensino Superior privadas, enquanto alunos provenientes de escolas particulares tendem a buscar vagas em universidades públicas.

De fato, houve um considerável avanço no número de matrículas de alunos de escolas públicas em universidades públicas nos últimos anos. Isso ocorreu, em grande parte, devido à Lei nº 12.711 (Lei de Cotas), que obriga as Instituições de Ensino Superior públicas a reservarem, no mínimo, 50% das vagas em cada chamada de cada curso e turno (Nierotka e Trevisol, 2015). Entretanto, concordamos com o pensamento de Sobrinho (2010), que esclarece que a democratização do Ensino Superior não deve se limitar à expansão do acesso para aqueles socialmente desfavorecidos, mas deve incluir também a garantia de uma permanência sustentável.

Apesar da criação de cotas para o acesso à universidade pública, há também o desafio relacionado à permanência dos estudantes. A falta de assistência financeira, moradia e apoio acadêmico pode levar à evasão. Além disso, a necessidade de conciliar trabalho e estudo pode comprometer o desempenho. Nesse sentido, Sobrinho (2010) discute que, além de aumentar o número de vagas para esses estudantes socialmente desfavorecidos, é também imprescindível garantir meios para uma permanência sustentável.

Com o advento da *internet* e, especialmente, das redes sociais, muitas informações sobre as formas de ingresso na universidade são amplamente divulgadas, auxiliando os estudantes em sua orientação. No entanto, esse acesso ainda é limitado e insuficiente para garantir um entendimento completo sobre os processos seletivos de cada instituição. Além disso, o conteúdo disponível muitas vezes apresenta uma visão superficial da vida acadêmica, tornando essencial que a sociedade tenha acesso a informações diretas e confiáveis, vindas das próprias universidades.

Segundo Zandoná et al. (2010), a universidade, como espaço de produção e disseminação do conhecimento, deve assumir a responsabilidade de promover a cultura da divulgação científica. Esse compromisso torna-se ainda mais relevante no caso das instituições públicas de Ensino Superior, pois seu principal financiamento vem da sociedade. Em um país como o Brasil, essa responsabilidade se reforça, especialmente em relação às camadas mais vulneráveis da população, que, proporcionalmente, arcam com a maior carga tributária.

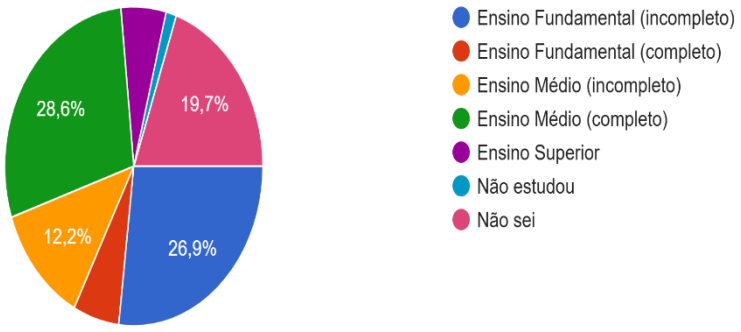
Ao tratarmos sobre a cultura da divulgação científica, não nos referimos apenas ao conhecimento produzido pela universidade, mas também a todos os aspectos que perpassam a vida acadêmica. Isso inclui desde as formas de ingresso e permanência até a autonomia, a responsabilidade, o perfil profissional de cada curso e os caminhos para a construção de uma carreira. Como destaca Zandoná et al. (2010), é essencial tornar a universidade uma meta a ser alcançada pelos jovens. Além disso, acreditamos que essas metas devem ser orientadas, garantindo que os estudantes façam escolhas mais conscientes e evitando frustrações futuras ao ingressarem em um curso sem o devido direcionamento.

Dentro do projeto “Cultura da Divulgação Científica e Acesso à Universidade”, são feitas mostras de profissões com os cursos disponibilizados pela UFPA, principalmente os do campus Castanhal.

Ao voltar-se à realidade do público-alvo – estudantes de Ensino Médio de escolas públicas – o projeto compartilha informações sobre o ingresso na universidade, divulga as políticas públicas de permanência, proporciona acesso a informações sobre cotas e direciona o estudante referente à carreira, por meio de mostras da cultura científica própria da UFPA. O projeto atendeu pouco mais de 2.000 estudantes até o presente momento. Desses, uma amostra de 763 respondeu a um questionário, que foi aplicado na intenção de guiar as ações do projeto e as quais estão servindo de base para a formulação deste trabalho.

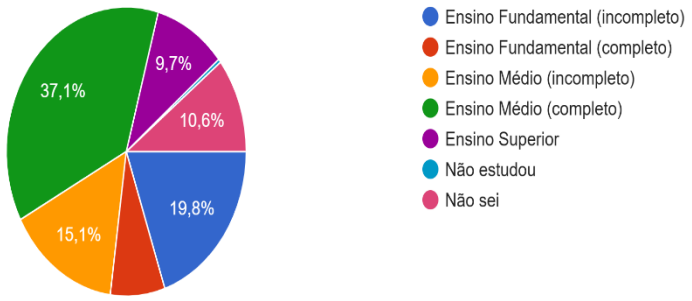
Os primeiros dados interessantes sobre os estudantes dizem respeito à escolarização dos pais, como apresentado nos gráficos a seguir:

Gráfico 01. Escolaridade do Pai



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

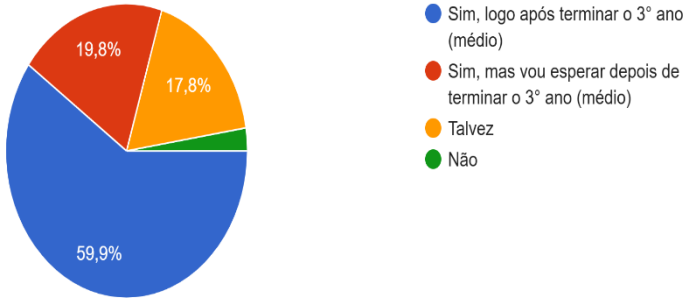
Gráfico 02. Escolaridade da Mãe



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Como evidenciado por Almeida (2021), os pais exercem forte influência na decisão dos filhos de prosseguirem nos estudos acadêmicos. De acordo com o autor, mesmo em famílias socialmente menos favorecidas, onde predominam trabalhadores da classe popular, há incentivo e reconhecimento da importância da educação. Apesar do baixo percentual de pais (5,6%) e mães (9,7%) que cursaram o Ensino Superior, conforme apresentado nos gráficos anteriores, acredita-se que eles desempenham um papel significativo na motivação dos filhos para continuar os estudos. Esse impacto é refletido no expressivo número de estudantes que manifestam o desejo de ingressar no Ensino Superior (Gráfico 03).

Gráfico 03. Pretensão dos alunos em cursarem nível superior



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

No entanto, apesar da motivação que os pais podem oferecer, a realidade em que os estudantes estão inseridos impacta diretamente sua trajetória acadêmica (Souza e Vazquez, 2015). Aqueles cujos pais já cursaram o Ensino Superior têm acesso ampliado a informações sobre o funcionamento do mundo acadêmico e formas de inserção nele, o que lhes confere uma vantagem em relação aos estudantes cujos

pais não tiveram essa oportunidade. Segundo Sobrinho (2010), alunos de famílias da classe trabalhadora enfrentam o desafio de uma lacuna cultural, o que os coloca em desvantagem na busca por melhores oportunidades educacionais e profissionais.

O mundo acadêmico possui uma cultura própria, muitas vezes distinta daquela vivenciada no Ensino Médio. Dentre os estudantes pesquisados, muitos demonstraram apreensão quanto à possibilidade de não ingressarem na universidade, pois enxergam nessa conquista uma oportunidade de transformar sua realidade cultural, social e econômica. Além disso, há um receio significativo em relação à rotina universitária, já que muitos a imaginam como um ambiente de extrema severidade, com uma carga intensa de estudos e pouco tempo para descanso. Por meio das mostras, buscamos esclarecer como funciona o cotidiano na universidade, desmistificando a ideia de que se trata de um ambiente intransponível.

Foi possível proporcionar a constatação de que, apesar dos desafios, a experiência acadêmica é enriquecedora com possibilidades de acesso e permanência. Segundo Sampaio (2011), a transição do Ensino Médio para o Ensino Superior é marcada por rupturas e grandes mudanças, especialmente no desenvolvimento cognitivo e na autonomia dos estudantes, o que pode gerar insegurança no período de adaptação.

As mostras não se limitam à apresentação de profissões, como ocorre em feiras vocacionais tradicionais, mas buscavam apresentar a universidade em sua totalidade.

Dessa forma, o projeto não era apenas uma ação de extensão, mas também um ato político voltado à inclusão, incentivando os jovens das camadas populares a ocuparem seu espaço na universidade pública.

A estrutura do projeto foi pensada para atender às necessidades desses estudantes, que, apesar de viverem na era do conhecimento digital, ainda enfrentam dificuldades em filtrar informações adequadas sobre o ensino superior e a escolha profissional. A extensão universitária desempenha um papel fundamental na formação cidadã, ao possibilitar o acesso ao conhecimento e fortalecer a relação entre a universidade e a sociedade (Moraes et al., 2019). Além disso, é essencial que haja iniciativas que motivem os estudantes, apresentem as instalações acadêmicas e abram as portas da universidade para a comunidade, tornando-a um espaço mais acessível e inclusivo.

Assim, os estudantes de escolas públicas tiveram a oportunidade de participar das mostras em suas próprias instituições, onde puderam conhecer os processos de ingresso e as possibilidades de permanência por meio das políticas de assistência estudantil. Além disso, também visitaram a universidade, explorando seus espaços, instalações e materiais. Essa experiência despertou neles uma motivação maior, ao evidenciar as diversas oportunidades que o ensino superior pode oferecer.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletirmos sobre os desafios que impactam a escolha de jovens de escolas públicas, consideramos ser essencial que eles recebam a devida orientação, para que possam tomar decisões conscientes sobre seus futuros profissionais. Apesar das barreiras educativas que estão presentes nos itinerários desses jovens, que os colocam em situações vulneráveis e os desmotivam a ingressar no nível superior, muitos pretendem ingressar em uma universidade, o que demonstra interesse. Esse desejo deve ser fortalecido e incentivado para que não se enfraqueça diante desses desafios.

Diante dessa realidade, o papel das instituições de Ensino Superior torna-se essencial na promoção da cultura da divulgação científica e na democratização do acesso à informação. Projetos como a "Cultura da Divulgação Científica e Acesso à Universidade", desenvolvido na UFPA *campus* Castanhal, desempenham uma função estratégica ao fornecer informações sobre os processos seletivos, políticas de permanência e carreiras acadêmicas. A reformulação do projeto ao longo dos anos reflete a necessidade de adaptação às demandas dos estudantes, garantindo que o acesso à informação seja mais amplo e eficaz.

Reconhecemos também as limitações dessas ações de extensão no combate aos desafios que permeiam as realidades dos jovens de camadas populares. Além dessas ações, promovidas pela própria universidade, é necessário que algumas estruturas sociais se transformem, pois os problemas apresentados são de ordem social, política, cultural, econômica e acadêmica. Dessa forma, cabe à universidade promover a cultura da divulgação científica, mas também a outros setores da sociedade, agindo em prol da geração da dignidade e equidade humana.

Dessa forma, a educação é vista como um processo que é impactado por diversos vetores e se dá por meio da relação humana. Nesse sentido, para ser

garantida como direito ao longo da vida, deve ser alinhada com ações de outros setores da sociedade que visem a equidade social e a promoção da dignidade humana, pois compreendemos a educação como um processo influenciado por diversos vetores – político, social, econômico e cultural.

Em suma, para que a democratização do ensino superior seja efetiva, não basta ampliar as vagas. É imprescindível que haja um compromisso contínuo com a permanência sustentável dos estudantes de camadas populares, assegurando que a universidade pública cumpra seu papel social e contribua para a construção de uma sociedade mais equitativa.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão da UFPA pelo apoio financeiro, que possibilitou a concessão de bolsas para a execução do projeto. Este trabalho está vinculado ao Programa Navega Saberes, conforme o edital PROEX Nº 05/2024.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. M. de. Estudantes com desvantagens sociais e os desafios da permanência na universidade pública. In: Débora Cristina Piotto (Org.). **Camadas Populares e Universidade Pública:** trajetórias e experiências escolares. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. P. 239-272.

BRASIL. Presidência da República**. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília- DF, 2012.

BRASIL. Senado Federal. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Lei de Diretrizes e Bases Da Educação Nacional. ed. 7, Brasília- DF, 2023.

DIAS SOBRINHO, José. Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1223 1245, out.- dez. 2010. Disponível em: SciELO Brasil - Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão.

ESTEBAN, M.T. Educação popular: Desafios à democratização da escola pública. **Cad. Cedes**, Campinas, 27(71): 1-9, 2007.

LEBOURG, E.H. de. COUTRIM, R. M. E.; SILVA, L. C. da. Juventude e transição para o ensino médio: desafios e projetos de futuro. **Rev. Brasileira de Estudos Pedagógicos**., Brasília, v. 102, n. 260, p. 82-98, 2021. Disponível em: Artigo 4_Estudos_4149_Lebourg; Coutrim; Silva.indd.

MATTOS, Sandra. **Conversando sobre Metodologia da Pesquisa Científica**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

MORAES, T. V. P. et al. Universidade vai à escola: uma nova perspectiva sobre o futuro. Rev. Ciênc. Ext. v.15, n.1, p.83-92, 2019. Disponível em: Universidade vai à escola: uma nova perspectiva sobre o futuro | Revista Ciência em Extensão.

NIEROTKA, R. L. TREVISOL. J. V. Os jovens das camadas populares na universidade pública: acesso e permanência. **Revista Katál**., Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 22-32, 2016. Disponível em: Revista Kat\341lysis 1.19.2016 completa.

SAMPAIO, S. **Observatório da vida estudantil**: primeiros estudos. Salvador: Edufb, 2011.

SOUZA, D. C. C. VAZQUEZ, D. A. Expectativas de jovens do ensino médio público em relação ao estudo e ao trabalho. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 02, p. 409 426, 2015. Disponível em: SciELO Brasil - Expectativas de jovens do ensino médio público em relação ao estudo e ao trabalho Expectativas de jovens do ensino médio público em relação ao estudo e ao trabalho.

ZANDONÁ, N. L. F. et al. Um estudo sobre narrativas de jovens de origem popular na universidade. **Coleção Grandes Temas**: Programa Conexões e Saberes. Rio de Janeiro: Pró-Reitoria de Extensão UFRJ, 2010.